

# Comissões do Senado são precárias

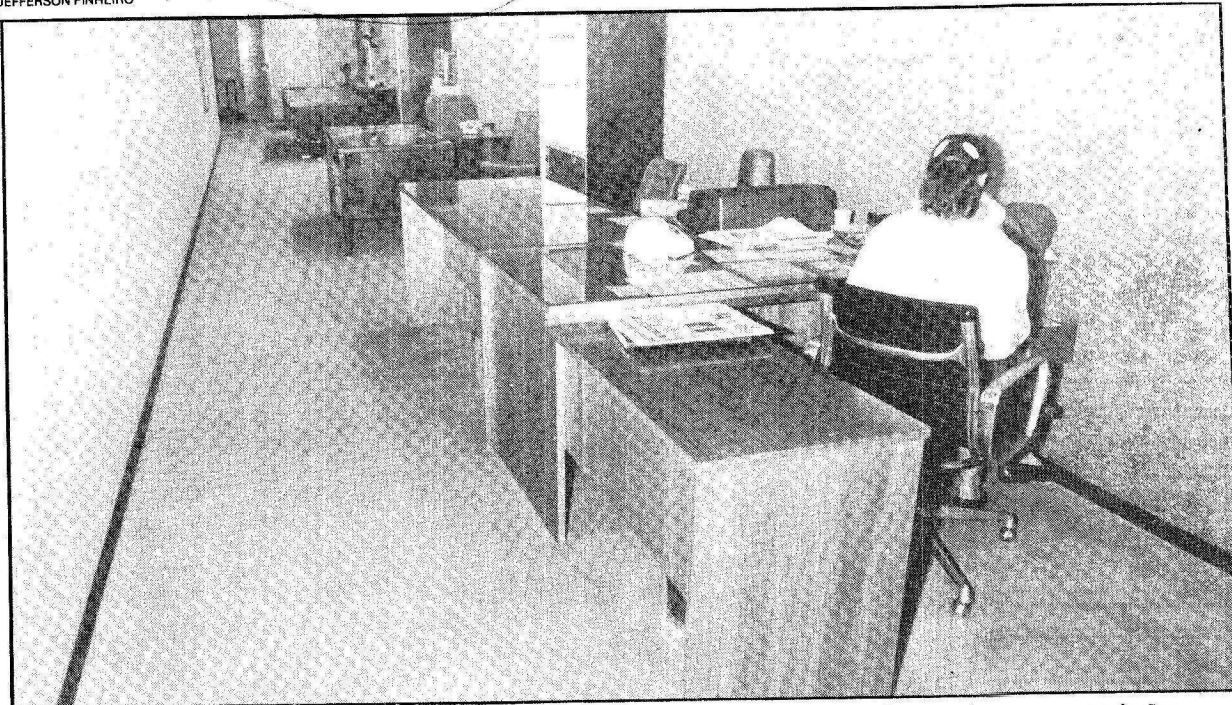
JEFFERSON PINHEIRO

Fátima Xavier

Alvo de críticos contumazes que chegam até a propor sua extinção, o sistema bicameral brasileiro anda mal das pernas. Das duas. Falta-lhe a infra-estrutura necessária — ou pelo menos bem administrada — para o exercício pleno de suas funções. Se na Câmara a situação é crítica, no Senado chega a ser surrealista. Como na Câmara, o setor mais prejudicado é o Departamento de Comissões, razão de ser do Poder Legislativo e com um número ainda maior de atribuições. Não conta com funcionários suficientes, material de consumo e principalmente espaço físico. Tudo aliviado apenas pelo fato de que trabalhar nas comissões não é exatamente o forte dos senadores.

Para se ter uma idéia, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), mista, que vai investigar as fraudes da Previdência, algo em torno de Cr\$ 2 trilhões, tem apenas um funcionário, o secretário Alex que, por sua vez, dispõe de um armário, um arquivo e uma escrivaninha, além da solidariedade dos poucos secretários de outras comissões que, quando podem, “dão uma mãozinha”. Solidariedade, por sinal, é palavra-chave nas comissões do Senado. Os secretários dividem salas, trabalho, telefones e micro-computadores. E disputam “pau a pau” os serviços de quatro contínuos. Se nessa nova Legislatura os senadores resolverem trabalhar de fato nas comissões, como tem demonstrado o quorum das primeiras reuniões, vão deixar de fazê-lo por falta de condições materiais.

**Deficiências** — A falta de funcionários nas CPIs é a mesma nas comissões permanentes. Elas são seis, tendo em média 24 senadores titulares e o mesmo número de suplentes, mas, enquanto cada senador tem entre 18 e 22 pessoas bem remuneradas à sua disposição nos gabinetes parlamentares, na maior parte das comissões



*As mesas vazias atestam a falta de funcionários para que os trabalhos se desenvolvam nas comissões*

contam apenas com um secretário. Enquanto o chefe de gabinete e o subchefe de cada senador recebem como gratificação as FG-1 e 2, cerca de Cr\$ 190 mil, o secretário de comissão, permanente ou não, ganha a FG-3, Cr\$ 93 mil, um nível a mais que os contínuos. Ninguém, naturalmente, quer trabalhar no setor. Além da baixa remuneração para os padrões da Casa, nos gabinetes tem horário corrido, espaço físico e até vaga na garagem.

As comissões funcionam nas alas Alexandre Costa e Nilo Coelho, construídas em 1979, próximas aos gabinetes dos senadores. Neles se distribuem oito plenarinhos, equipados com som e copa no andar térreo. Embaixo, segundo o projeto original, existe um conjunto de salas destinadas ao gabinete do presidente e ao pessoal de apoio de cada comissão. Com o passar do tempo, o número de senadores aumentou e esses conjuntos — oito — foram aos poucos sendo cedidos aos parlamentares. Até a sala destinada à Secretaria Legislativa já

não lhes pertence. O senador Saldanha Derzi (PRN/MS), quando ocupou a liderança do governo Sarney, simplesmente expulsou a titular da secretaria e tomou posse da sala, que ainda é sua. De oito, sobraram apenas quatro conjuntos de salas para o pessoal de apoio das comissões e para a própria secretaria, que foi também perdendo funcionários. Grande parte dos armários e arquivos, além de mesas de trabalho, estão no corredor, onde hoje ficam os contínuos.

**Humilhação** — “É uma humilhação para esses funcionários”, constatou a nova diretora da subsecretaria legislativa, Cleide Ferreira Cruz, ex-chefe das CPIs. Cleide lembra que os corredores têm as paredes atapetadas e nenhuma ventilação. Ela tem por meta, na sua gestão, fazer um remanejamento do pessoal da mecanografia, para diminuir os problemas, pois a solução definitiva seria passar a ocupar alguns dos plenarinhos, que são mantidos fechados. Para isso, será necessário quebrar paredes, mudar

o projeto original, o que, além de depender de decisões superiores, demanda tempo. No entanto, está animada. Surpreendeu-se com o interesse dos senadores neste início de ano e garante que o presidente Mauro Benevides já se comprometeu em informatizar totalmente o setor. “Ele disse que esse assunto é prioritário”, informou.

As comissões permanentes ficam na Ala Alexandre Costa e, numa única sala, na Ala Nilo Coelho, ficam os secretários das comissões especiais — cinco, por enquanto, pois dois estão se aposentando — e das CPIs (dois), além dos respectivos chefes (dois) e contínuos (quatro). Eles fazem questão de lembrar que os chefes são os primeiros a ajudá-los a secretariar as comissões. Até o próprio secretário legislativo, Luiz Paulo Parente, já o fez. Não é raro, por exemplo, um único funcionário secretariar até dez ou mais comissões especiais. Se as reuniões coincidem ou o funcionário fica doente, é o caos.